

Ensino de ciências em classes hospitalares: análise foucaultiana dos enunciados sobre a abordagem do tema saúde

RESUMO

Este estudo, vinculado a uma pesquisa de mestrado em Educação em Ciências, investiga a abordagem do tema saúde no Ensino de Ciências em Classes Hospitalares. O objetivo é analisar as justificativas dos professores de ciências atuantes em Classes Hospitalares quanto aos conteúdos relacionados à saúde em suas práticas pedagógicas. Utilizamos o referencial teórico baseado em Michel Foucault e sua metodologia de análise do discurso para identificar os enunciados que atravessam o discurso do ensino de ciências em classes hospitalares e suas implicações curriculares. Analisamos 15 trabalhos acadêmicos localizados no Google Acadêmico partindo dos descritores “Classe Hospitalar” e “ensino de ciências”. Como resultado da análise emergiram quatro enunciados que especificam esse discurso: 1) é importante trabalhar com a realidade dos estudantes que vivenciam a Classe Hospitalar; 2) as temáticas não partem somente dos professores, mas dos interesses e curiosidades dos alunos-pacientes; 3) os professores se questionam sobre trabalhar ou não com temas de saúde devido às condições emocionais dos estudantes; e 4) a escolha dos conteúdos está condicionada às relações/normas com a instituição hospitalar. Conclui-se que tais enunciados configuram uma formação discursiva própria do ensino de ciências nesse contexto, na qual o saber pedagógico é atravessado pelo saber médico e pelas práticas de cuidado, ainda que a temática saúde esteja inserida na educação em ciências.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de ciências; classe hospitalar; discursos pedagógicos; saúde.

Science education in hospital classrooms: a foucauldian analysis of statements regarding health-related content

ABSTRACT

This study, based on a master's research project in Science Education, investigates the approach to health-related content in Science teaching in hospital classrooms. The objective is to analyze the justifications provided by Science teachers working in these contexts regarding the inclusion of health-related topics in their pedagogical practices. The study is grounded in a theoretical framework based on Michel Foucault and his discourse analysis methodology, aiming to identify the statements that shape the discourse of Science teaching in hospital classrooms and their curricular implications. We analyzed 15 academic works retrieved from Google Scholar using the keywords “hospital classroom” and “Science teaching”. The analysis revealed four statements that characterize this discourse: 1) it is important to consider the reality of students in hospital classrooms; 2) the topics addressed emerge not only from teachers but also from the interests and curiosities of student-patients; 3) teachers question whether or not to address health-related topics due to the emotional conditions of students; and 4) the selection of content is conditioned by institutional relations and norms within the hospital setting. It is concluded that these statements constitute a specific discursive formation in science teaching in hospital classrooms, in which pedagogical knowledge is intertwined with medical knowledge and care practices, even though health is formally part of science education.

KEYWORDS: Science teaching; hospital classroom; pedagogical discourses; health.

Ligia Souza

ligiasou.di@gmail.com

orcid.org/0009-0007-3145-6309

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Alice Stephanie Tapia Sartori

alice.stephanie.ts@gmail.com

orcid.org/0000-0002-0442-6645

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

INTRODUÇÃO

A temática discutida neste artigo fundamentou-se em uma pesquisa de mestrado em andamento na área de Educação em Ciências. O estudo foca nos enunciados presentes no discurso do ensino de ciências em Classes Hospitalares com o objetivo de destacar o que os professores e pesquisadores da área dizem a respeito das práticas pedagógicas e as implicações para a constituição de sujeitos discentes que vivenciam este ambiente não formal. Especialmente para este artigo, buscamos problematizar questões curriculares relacionadas aos conteúdos de ciências abordados pelos professores nesse âmbito. Para isso, nosso material de análise são trabalhos publicados na área sobre a temática. Assim, as questões da investigação são as seguintes: O currículo de ciências para a Classe Hospitalar contempla conteúdos relacionados à saúde? Quais as justificativas dos professores para trabalhar, ou não, com esses conteúdos? Quais os efeitos de tais práticas discursivas para a constituição da criança-aluno-paciente?

Inicialmente, é importante destacar que a Classe Hospitalar (CH) é, por definição, um termo utilizado pelo MEC para se referir aos espaços pedagógicos não formais de ensino, presentes em alguns hospitais, que possuem o objetivo de ofertar atendimento pedagógico para pacientes em fase de escolarização, ou seja, crianças e adolescentes. Há várias nomenclaturas que são utilizadas por autores brasileiros, que podem ser encontradas na literatura que fazem referência a este espaço não formal no Brasil, tais como, Atendimento Pedagógico Hospitalar (APH), Escola Hospitalar, Educação Hospitalar, Pedagogia Hospitalar, Práticas pedagógicas em espaços hospitalares, Escola móvel (quando não há sala de aula específica dentro da instituição hospitalar) ou ainda Atendimento Educacional Hospitalar (AEH). A autora Vasconcelos (2005) sugere que este tipo de atendimento, denominado inicialmente em sua criação como Escola Hospital, tem origens francesas e deu início em 1935 com objetivo de ofertar formação gratuita para crianças e adolescentes em idade escolar dos 5 aos 25 anos.

Historicamente, com o final da Segunda Guerra Mundial, as CH's foram amplamente difundidas pois muitas crianças foram feridas e mutiladas, acarretando a permanência delas nos hospitais. No Brasil, por volta de 1600, ainda no período colonial, esta modalidade de ensino foi ofertada na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo apenas para crianças com deficiências físicas. No entanto, foi em 1950 que há registros e documentos no Hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro e os atendimentos seriam para todas as patologias e não restrito a pessoas com deficiência física (Laureano & Lucon, 2023).

Se em 1600, nos hospitais, apenas as crianças com alguma deficiência física eram as que recebiam o atendimento escolar, na década de 1950 e 1960 houve um surto de poliomielite que ocasionava paralisia física e significou um aumento no número de crianças internadas nos hospitais, e, por isso, houve a necessidade de regularizar as classes hospitalares para além das deficiências, com outros tipos de enfermidades nas crianças e adolescentes.

Atualmente se contabiliza mais de 160 hospitais que possuem CH distribuídos nas 5 regiões brasileiras, e foi apenas com a Constituição Federal Brasileira de 1988 que houve a efetiva normatização dessa modalidade de ensino nos hospitais (Nunes & Furlanetto, 2025). A lei mais recente que garante o direito da criança e adolescente ao ensino em ambiente hospitalar é a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDB) nº 13.716, 2018, esta, substituindo a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

Título III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar

Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

Embora a Constituição Federal brasileira destaque que a educação é direito de todos e que o Poder público é responsável, vale enfatizar que não são todos os hospitais que possuem CH, como mencionado, existem mais de 160 classes no Brasil, com isso, o acompanhamento pedagógico é escasso. Neste estudo, não temos como foco uma Classe Hospitalar específica, mas diversos modelos que são efetivados no Brasil, a partir das pesquisas já realizadas nessa temática.

Nesse contexto, temos como hipótese de trabalho, a partir de uma perspectiva teórica foucaultiana, que o currículo para o ensino de ciências contribui para a constituição de sujeitos, a saber, a criança-aluno-paciente. Tais conceitos são discutidos na seção seguinte do artigo. Posteriormente apontamos elementos da análise do discurso enquanto ferramenta metodológica para analisar os trabalhos angariados, bem como a busca por tais pesquisas. Em seguida, apresentamos os resultados da pesquisa que culmina na análise de enunciados a partir das enunciações evidenciadas e as considerações finais do artigo.

PROBLEMATIZAÇÕES FOUCAULTIANAS: A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS NA CLASSE HOSPITALAR

Referenciar Foucault para problematizar discursos sobre as classes hospitalares implica um exercício delicado já que não se enquadra como um método único ou em uma doutrina. O filósofo se preocupa com a pós-crítica, ou seja, busca ir além de uma crítica tradicional, considerando as múltiplas dimensões na sociedade e questionando as verdades únicas. Preocupa-se em compreender como os discursos são produzidos e o poder que exercem sobre os sujeitos.

Foucault apresenta a palavra “sujeito” com dois significados importantes, “[...] sujeito [assujeitado] a alguém pelo controle e dependência, e o sujeito preso à sua própria identidade por uma consciência ou autoconhecimento” (Foucault, 1995, p. 235). Na perspectiva foucaultiana, busca-se explicar como se forma isso que chamamos de sujeito, que para o filósofo, são produzidos por regras e limitações das práticas discursivas em determinado espaço, sendo moldados pelo saber, e são, portanto, efeito dessas práticas discursivas que o atravessam. Nesse sentido, podemos questionar que formas de saber e poder agem sobre o sujeito o constituindo dessa forma: criança-aluno-paciente.

Para pensar especialmente a produção de sujeitos pela CH, os estudos de Silva (2022) e Weber (2009) auxiliam nessa problematização. Silva (2022) utiliza o referencial foucaultiano para compreender a Classe Hospitalar como uma prática inserida em um campo de saber-poder que atravessa tanto a medicina quanto a educação. A partir da análise da história da instituição hospitalar, o autor destaca como o hospital moderno se constituiu como um espaço disciplinador, organiza-

do em torno da vigilância, do isolamento e da normatização dos corpos, sobretudo após o século XVIII. Como mostra, a arquitetura, os registros e os protocolos médicos nos apontam para uma microfísica do poder que atua sobre os sujeitos enfermos, que se tornam objetos da disciplina.

Nesse contexto a escolarização da criança hospitalizada não escapa à racionalidade disciplinar descrita por Foucault; ao contrário, insere-se nela como uma extensão das estratégias de normalização que estão presentes no hospital. Assim, Silva (2022) propõe uma leitura crítica da inclusão escolar em contextos hospitalares, mostrando como o discurso pedagógico se articula ao discurso médico na constituição de um sujeito infantil educável e tratável, normalizável e produtivo ao mesmo tempo. Conforme afirma Silva (2022, p. 30):

Sob este enfoque a Classe Hospitalar apresenta dupla relevância dentro da estrutura institucional hospitalar. Por um lado, lança um olhar diferenciado sobre o estudante em relação aos seus diferentes tempos e espaços. Por outro lado, permite ampliar no espaço hospitalar um ambiente mais humanizado a partir da construção de relações sociais e afetivas estabelecidas neste local.

Na mesma direção, no referencial foucaultiano, Weber (2009) traz a constituição da criança hospitalizada como um sujeito que transita entre o campo da pedagogia e da clínica. A autora analisa a CH como parte de uma rede de saberes e práticas que integram “estratégias de governamentalização da vida”, onde o saber médico e o saber pedagógico estão conjuntamente na produção de sujeitos. A criança hospitalizada é vista como um “sujeito pedagógico-clínico” e a CH não atua apenas como espaço para garantir os direitos da criança, mas participa da medicalização da infância e da regulação de corpos e condutas nesta instituição.

O discurso pedagógico que sustenta a prática da escolarização em hospitais está imerso em relações de saber-poder que se expressam na formação de verdades sobre a infância, a doença e o aprender. Weber mostra que as ações educativas nesse contexto enfatizam a “cura” e “superação”, querem um ideal normalizado e produtivo. Assim, a CH funciona como um operador de governabilidade que, ao mesmo tempo em que humaniza o espaço hospitalar, reforça mecanismos de regulação, vigilância e intervenção sobre os modos de ser, de aprender e de adoecer na infância.

O normal costuma ser visto como estatisticamente mais frequente, comum, para Foucault o anormal é o indivíduo que foge da norma prescrita, mas inserido em um sistema de poder disciplinar, então, a criança hospitalizada, ao ser retirada da escola e do seu ambiente familiar para um tratamento, escapa aos padrões de normalidade instituídos na modernidade. A hospitalização pode ser considerada um acontecimento aleatório que incapacita as pessoas de atuarem na sociedade, como força de trabalho ou como futura força de trabalho preparada pela escola Weber (2009).

Diante dessas reflexões, podemos pensar que a criança-aluno-paciente emerge da relação entre os discursos da escola e da medicina, configurando-se como um sujeito híbrido, produzido por saberes e práticas que produzem o corpo e a conduta. A criança hospitalizada, inserida em uma CH deve ao mesmo tempo buscar a cura para sua patologia e aprender, seu corpo é objeto do olhar médico e do olhar pedagógico. Como mostra Foucault em Vigiar e Punir (2014), é justa-

mente essa característica do poder, de ser sutil em seus detalhes, que permite a fabricação de sujeitos úteis e dóceis em contextos diversos das instituições disciplinares.

Neste escopo teórico, nos questionamos sobre os efeitos discursivos para a constituição de sujeitos na CH, especialmente a partir das práticas no ensino de ciências e das implicações curriculares, neste caso, dos conteúdos abordados em relação à saúde nesse contexto pedagógico.

ASPECTOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE DO DISCURSO

A análise do discurso na perspectiva do filósofo francês Michel Foucault não se configura como um método no sentido tradicional, ou seja, com etapas fixas e procedimentos replicáveis em qualquer pesquisa. Suas ferramentas de análise nos apresentam uma forma de problematização das condições históricas que tornam certos enunciados possíveis. Tal gesto analítico busca compreender como os discursos produzem efeitos de verdade e, nesse movimento, participam da constituição dos sujeitos. Os sujeitos não são entendidos como anteriores ou exteriores ao discurso, mas como efeitos de práticas discursivas que os produzem.

Ao interrogar a linguagem como aquilo que foi dito por alguém em algum tempo e lugar, busca-se situar as coisas ditas, verificar o que determina a existência daquele enunciado em determinado campo discursivo. Partindo-se da apropriação dos conceitos de Foucault a partir da análise do discurso podemos investigar determinados enunciados e, conforme aponta Fischer (2001, p. 205), “refletir sobre por que isso é dito aqui, deste modo, nesta situação, e não em outro tempo e lugar, de forma diferente?” Deste modo, o discurso é uma prática social que sempre produz relações de poder, que constitui a realidade e inúmeros saberes. Analisar discursos é, portanto, observar um conjunto de regras que são próprias das práticas discursivas, falar segundo determinadas regras. Estas práticas, estão imersas em relações de poder e saber (Foucault, 2008).

A problematização sobre a constituição de discursos que produzem determinadas verdades sobre os sujeitos e suas possibilidades de aprendizagem tem sido evidenciada por pesquisas no ensino de ciências, como é o caso da pesquisa de Paula & Loguercio (2022) que tensiona essa possibilidade para a inclusão no ensino de química. Ao analisar produções nacionais sobre a inclusão de estudantes com deficiência visual, indicam que tais discursos se organizam a partir de um regime de verdade que, ao mesmo tempo em que afirma a necessidade da inclusão, também evidencia lacunas na formação docente e na produção de práticas pedagógicas efetivamente acessíveis.

Nesse sentido, interessa compreender como esses enunciados operam na constituição de sujeitos e na delimitação do que pode ser pensado e dito sobre o ensino de ciências em contextos de diversidade. Ao mobilizar uma perspectiva foucaultiana, é possível compreender que a inclusão não se apresenta apenas como uma política educacional, mas como um campo de disputas discursivas no qual se produzem modos de subjetivação de professores e estudantes.

Em vez de considerar a inclusão como um dado ou um consenso, é relevante problematizar os efeitos desses discursos na organização curricular e na própria

constituição do sujeito nesse contexto. É nesse mesmo contexto analítico que apresentamos a análise empreendida nesse artigo. De modo geral, no campo da educação, entendemos que analisar tais enunciados nos permite ainda questionar os currículos e o conhecimento escolar como produções históricas e não como verdades universais e neutras. O sujeito é efeito do discurso, e este, é uma prática social em que se produz relações de saber-poder.

Assim, faz-se necessário definir a palavra “discurso” como uma ferramenta na perspectiva foucaultiana, como um “conjunto de enunciados que se apoiam na mesma formação discursiva” (Foucault, 2008, p. 132). O discurso é sempre múltiplo, entrelaçado em determinado campo de saber e em relações de poder específicas. Portanto, ao se analisar discursos é possível considerar relações históricas de saber-poder, as práticas sociais, além de identificar nos enunciados as posições a serem ocupadas pelos sujeitos.

Enquanto o discurso possui um número limitado de enunciados, o enunciado se trata de um acontecimento, uma função de existência do discurso, podendo ser frases, proposições e atos de linguagem verbal e não verbal. Quatro elementos representam o enunciado, que são: um referente, um sujeito, um campo associado e a materialidade. Tal materialidade é evidenciada nas pesquisas por meio das enunciações destacadas, ou seja, frases retiradas dos trabalhos investigados. Segundo Fischer (2001, p. 201), “descrever um enunciado é dar conta das especificidades e apreendê-lo como algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar.”

Ao analisar os regimes de enunciação, as regularidades e as dispersões que atravessam os discursos, Foucault desloca o foco de uma interpretação de sentidos para a investigação das relações de poder-saber que atravessam a linguagem, pois a constituição dos sujeitos está ligada às formas pelas quais se diz, se pensa, se legitima o que pode ser dito em determinado tempo e lugar na sociedade. Os enunciados em uma certa organização pertencem a uma formação discursiva; esta deve ser vista dentro de um espaço discursivo ou de um campo discursivo. Como exemplos para essa pesquisa, os campos discursivos seriam o pedagógico em um ambiente não formal, que é a Classe Hospitalar e o campo discursivo médico, referenciando ao hospital que a criança-paciente está inserida.

Para empreender tal análise a partir das ferramentas apresentadas, identificamos o que dizem pesquisadores na área, a partir de pesquisas já concluídas. Para o levantamento dos trabalhos que compõem o estudo, pesquisamos no acervo eletrônico do Google Acadêmico devido à abrangência e indexação de produções acadêmicas, e por possuir atualização constante de resultados de revistas científicas, congressos, artigos, livros, teses entre outros materiais, muitas vezes disponíveis gratuitamente. Além disso, possui interdisciplinaridade, ou seja, traz resultados de diversas áreas, o que é útil para este estudo, haja vista que este abrange os ramos da educação, ensino de ciências e saúde.

Como o foco da pesquisa envolve o tema “ensino de ciências em Classe Hospitalar”, realizamos o levantamento de estudo com base nas seguintes palavras-chave: “Classe Hospitalar” e “ensino de ciências”. A partir disso, novas palavras-chave semelhantes foram utilizadas para filtrar os trabalhos disponíveis.

Para a busca, optamos pelo idioma português, sem restringir o período de busca para observar qual seria a quantidade disponível de resultados e sem in-

cluir patentes ou citações. A primeira palavra-chave utilizada no Google Acadêmico foi “Classe Hospitalar” AND “ensino de ciências”, surgindo então, 264 resultados. Durante este processo, observamos os artigos que surgiram e percebemos outras possibilidades de palavras-chave que poderiam ser utilizadas que se encontravam no mesmo contexto de “Classe Hospitalar”, que seriam: “Pedagogia Hospitalar”, “Escola Hospitalar”, “Atendimento Escolar Hospitalar”, sempre com as palavras-chave acompanhadas do termo “ensino de ciências”. As palavras-chave “ensino de ciências” substituímos ainda por “Química”, “Biologia”, “Física”, com isso, diminuindo o volume de resultados.

Por fim, observando mais atentamente os trabalhos e excluindo aqueles que se repetiam ou não tinham relação com a temática, chegamos ao total de 26 trabalhos utilizados nesta pesquisa, os quais compõem o material de análise. Para este artigo, utilizamos enunciações decorrentes de 15 trabalhos, elencados a seguir, indicados pelo título, seguido do ano de publicação, autores e tipo de publicação (artigo em periódico, dissertação de mestrado ou tese de doutorado):

1. O Ensino de Física nos primeiros anos de escolarização no âmbito hospitalar. 2003. Watanabe & Abib. Artigo em periódico.
2. O ensino de ciências na Classe Hospitalar: identificação da literatura e análise da temática presente nos artigos. 2005. Santos & Mohr. Artigo em periódico.
3. O ensino de ciências na Classe Hospitalar: um estudo de caso no Hospital Infantil Joana de Gusmão, Florianópolis/SC. 2006. Linheira. Dissertação de mestrado.
4. Aprendizados adquiridos no Hospital: Análise para um Ensino de ciências na Classe Hospitalar. 2008. Santos. Dissertação de mestrado.
5. A teoria da Atividade como instrumento de Análise da Escola: O caso da EMAE. 2012. Tavares. Dissertação de mestrado.
6. Desafios para o Ensino de ciências na Classe Hospitalar: Relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores. 2013. Linheira et al. Artigo em periódico.
7. Práticas de educação alimentar no contexto do ensino de ciências em ambiente hospitalar: relato de um curso de formação. 2013. Lobo et al. Artigo em Periódico.
8. Além do quarto do hospital: Aprendendo Ciências em uma Classe Hospitalar. 2014. Tomio et al. Artigo em periódico.
9. Circulação intercoletiva de ideias: um olhar para o processo formativo desenvolvido em uma classe. 2019. Furtado & Fernandes. Artigo em periódico.
10. Fragmentos do ensino das ciências na “Classe Hospitalar Semear”. 2020. Pedrosa et al. Capítulo de livro.
11. O Ensino de ciências/Química em Classes Hospitalares: Um olhar para o processo de ensino e aprendizagem. 2020. Furtado. Dissertação de mestrado.

12. Os discursos dos professores de Ciências no atendimento escolar hospitalar: experiências fundamentadas na relação com o saber. 2022. Nascimento. Tese de doutorado.
13. Ensino de ciências em Classe Hospitalar: a microbiologia na promoção da alfabetização científica. 2022. Chaves et al. Artigo em Periódico.
14. O professor Hospitalar e a avaliação de suas práticas com crianças e adolescentes com câncer a partir das lentes da Educomunicação. 2024. Alves. Trabalho de Conclusão de curso.
15. As lendas do açaí e do curupira nas aulas de ciências e de química: um relato na Classe Hospitalar e na Escola Regular pelo Projeto LudQuí. 2025. Leite. Trabalho de Conclusão de Curso.

Sobre os trabalhos angariados para a pesquisa, cabe a nós analisar o que está dito, sem buscar uma interpretação dos autores, apenas identificar os enunciados e pensar em seus efeitos e constituição. Nesse sentido, atentamos que outros elementos presentes nos trabalhos poderiam ser analisados, que nos apontam para características importantes da instituição hospitalar, como é o caso dos hospitais que compõem essas 15 investigações. Na tabela 1 abaixo elencamos as instituições que foram identificadas nas pesquisas:

Tabela 1

Instituições mencionadas nas pesquisas

Autor(es)	Instituições Hospitalares	Local
1. Watanabe & Abib, 2003	Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP-UNIFESP)	Bauru/SP
2. Santos & Mohr, 2005	Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG)	Florianópolis/SC
3. Linheira, 2006	HIJG	Florianópolis/SC
4. Santos, 2008	HIJG	Florianópolis/SC
5. Tavares, 2012	Instituto de Oncologia Pediátrica/Hospital Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer (IOP/GRAACC)	São Paulo/SP
6. Linheira et al., 2013	HIJG	Florianópolis/SC
7. Lobo et al., 2013	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)	UFRJ
8. Tomio et al., 2014	Hospital Santo Antônio (HSA)	Blumenau/SC
9. Furtado & Fernandes, 2019	HIJG	Florianópolis/SC
10. Pedrosa et al., 2020	Centro de OncoHematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEONHPE)	Recife/PE
11. Furtado, 2020	HIJG	Florianópolis/SC
12. Chaves et al., 2022	Hospital Universitário de Brasília	Brasília
13. Nascimento, 2022	Hospital Pequeno Príncipe Hospital Universitário Evangélico Mackenzie	Curitiba/PR Curitiba/PR

Autor(es)	Instituições Hospitalares	Local
	Hospital Estadual da Criança Hospital Calixto Midlej Filho	Feira de Santana/ BA Itabuna/BA
14. Alves, 2024	GRAACC	São Paulo/SP
15. Leite, 2025	Hospital Oncológico Infantil Octavio Lobo	Belém/PA

Fonte: Autoria própria (2026).

Diante disso, um aspecto essencial para pensar a questão do poder disciplinar na perspectiva foucaultiana, seria observar as estruturas dessas instituições, e nesse caso, podemos inferir o quanto o porte e a complexidade do hospital produzem efeitos no atendimento educacional nessas unidades, corroborando para a constituição dos sujeitos envolvidos, aspecto que pode ser aprofundado em futuras pesquisas. Especificamente nesse artigo, atentamos ao que os autores dizem sobre trabalhar ou não com temáticas da saúde, o que discutiremos a seguir.

O ENSINO DE CIÊNCIAS EM CLASSES HOSPITALARES: O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA SAÚDE

Inicialmente, buscamos identificar as temáticas abordadas pelos professores relacionadas aos conteúdos de ciências escolhidos para serem trabalhados na Classe Hospitalar. Identificamos temas relacionados à saúde em todos os trabalhos analisados, especialmente atrelados ao contexto vivenciado pelos estudantes durante o período de internação. Tal constatação nos indicou os caminhos da análise empreendida aqui, que para além de outras categorias que poderiam ser investigadas, apresenta os conteúdos envolvendo questões de saúde como um dos focos dos trabalhos.

Santos & Mohr (2005) destacam que os estudos sobre corpo humano, saúde e doença, bem como sobre equipamentos hospitalares, podem servir como fontes potenciais para um currículo de Ciências adaptado ao ambiente hospitalar. De modo semelhante, Santos (2008) identificou que os assuntos tratados incluíam doenças, exames, tratamento e cuidados com a saúde, noções de infecção, contágio e contaminação, além de procedimentos clínicos e termos técnicos, temas que emergem naturalmente do contato cotidiano com o hospital e suas práticas. Já Tomio et al. (2014) enfatizaram atividades que exploravam a anatomia e a fisiologia, como a montagem de um esqueleto humano e o estudo das fraturas e regeneração óssea, evidenciando uma abordagem interdisciplinar que integra experiências pessoais e conhecimentos científicos.

Outros estudos ampliam essa compreensão ao destacar o foco no binômio saúde-doença e nas implicações corporais e químicas dos tratamentos. Furtado & Fernandes (2019) e Furtado (2020) apontam discussões sobre quimioterapia, uso de antibióticos, sódio e açúcar, além de questões alimentares relacionadas a dietas com restrição, temas diretamente ligados à vivência hospitalar. Nessa mesma linha, Furtado (2020) também menciona a possibilidade de abordar conteúdos de química, como soluções e concentração, a partir dos medicamentos utilizados pelos pacientes.

Watanabe & Abib (2003) expande o debate ao tratar da saúde como bem-estar físico, mental e social. Chaves et al. (2022) propõem atividades práticas, como um jogo sobre microrganismos e um experimento de fermentação, para compreender o sistema imunológico. Por fim, Alves (2024) ressalta o interesse dos alunos em entender o corpo humano, as doenças e o funcionamento dos medicamentos, reforçando que o ensino de ciências no hospital se ancora fortemente nas experiências corporais desses alunos e nas condições de tratamento enquanto estão na condição de pacientes.

A partir da análise das enunciações presentes nos trabalhos, como exemplo das destacadas abaixo na Tabela 2, observamos uma recorrência discursiva que atravessa todas as pesquisas, que afirma a valorização da temática da saúde no ensino de ciências em classes hospitalares:

Tabela 2

Enunciações sobre a valorização da temática saúde em classes hospitalares

Autor(es)	Enunciações
Santos & Mohr, 2005, p. 2	Da perspectiva do ensino aprendizagem, é muito grande a potencialidade da CH aproveitar o fato de encontrar-se imersa no interior de um hospital e valer-se das peculiaridades deste ambiente (aparelhos, assuntos significativos etc.) para a contextualização de inúmeros conteúdos curriculares de ciências naturais com os alunos.
Santos, 2008, p. 14	Aprender ciências apresenta uma forte ligação com a compreensão da sociedade e os avanços científicos e tecnológicos que nela ocorrem ao longo dos séculos. Aprender ciências em um hospital poderia significar para o jovem internado uma chance para se apropriar de aspectos particulares deste ensino que servirão também para o resgate ou melhoria de sua saúde e/ou qualidade de vida.
Alves, 2024, p. 97	Por fim, segundo Ceccim (1999), a Classe Hospitalar é um ambiente propício para o encontro entre educação e saúde, principalmente por estimular o estudante a compreender as ações que estão ocorrendo com seu corpo durante o tratamento médico.

Fonte: Autoria própria (2026).

Em todos os textos, o hospital é compreendido como um espaço educativo singular, capaz de favorecer aprendizagens significativas ao articular os conteúdos científicos às experiências corporais e de tratamento vividas pelos alunos. Essa ideia, que associa a aprendizagem científica à compreensão do corpo, das doenças e dos cuidados com a saúde, permite identificar em uma perspectiva foucaultiana, a emergência de um enunciado que organiza o discurso sobre o ensino de ciências nesse contexto: é importante trabalhar com temas sobre saúde nas classes hospitalares.

Esse enunciado expressa a regularidade do discurso pedagógico que legitima o vínculo entre educação, em especial a partir das ciências, e saúde no espaço hospitalar. Para justificar tal enunciado e legitimá-lo, em nossa análise elencamos outros que aparecem com mais recorrência, que se entrelaçam e se complementam. Isso nos permite evidenciar elementos de uma rede discursiva que nos aponta a análise do discurso foucaultiana.

O primeiro enunciado emergente é aquele que aponta para a necessidade de considerar a realidade dos estudantes para elaborar as aulas de ciências no contexto da Classe Hospitalar. Diversas enunciações destacam esse aspecto trazendo a própria palavra “realidade”, “contexto” e “cotidiano” do aluno-paciente. Ou seja, para os pesquisadores e professores é necessário dialogar com as temáticas que aparecem no dia a dia dos estudantes. Neste caso, como estão vivenciando a realidade de um hospital, por vezes aquele cotidiano é momentâneo para a maioria, mas é necessário dialogar com tal realidade ao longo do tempo em que frequentam este espaço. Vejamos algumas enunciações que elucidam esse aspecto:

Tabela 3

Enunciações selecionadas sobre considerar a realidade do aluno

Autor(es)	Enunciações
Santos, 2008, p. 5-6	Giordan et al. (1999), a respeito de investigações sobre as concepções de pacientes hipoglicêmicos, afirma que, dependendo da forma como pensam a biologia de sua doença, os indivíduos tendem a ter problemas com o tratamento, por exemplo com relação à aceitação de uma dieta adequada. Concordo com Giordan quando este argumenta que explorar as experiências de uma situação real (em um outro contexto diferente da escola) e trabalhar tais informações sob a óptica do conhecimento científico, pode auxiliar os sujeitos no seu aspecto de formação e na recuperação da saúde.
Santos, 2008, p. 11	Mais tarde, com a incorporação do assunto corpo humano, os pesquisadores e estagiários em ciências do Grupo de Estudos e Pesquisa Processos de Escolarização em Ambientes Hospitalares passaram a avaliar a inserção de temas que pudessem ter relação mais direta com o cotidiano dos estudantes. Desta forma, a abordagem de assuntos como microbiologia e infecção serviram para fomentar mais pesquisas ao ensino de ciências na Classe Hospitalar [...].
Santos, 2008, p. 52	Constatei também que muitos jovens, até mesmo em atividades práticas, como por exemplo, nos casos de Ana e Sueli – ambas pacientes renais que necessitaram aprender a fazer a própria diálise – são capazes de explicar diversas ideias associadas a exames, cuidados com a saúde etc. Creio que estas atividades promovem sentido aos aprendizados dos saberes, mesmo que as jovens não saibam exatamente que estão aprendendo conceitos integrantes de um currículo de ciências.
Santos, 2008, p. 52	Nossos/as alunos/as vivem em contextos difíceis tanto socialmente, quanto de saúde. E conseguirmos trazer esse contexto para a realidade deles, o que consideramos de suma importância para o nosso trabalho.
Tomio et al, 2014, p. 26-27	Pode-se concluir que no espaço e tempo em que estudantes estão internados é possível vivenciarem práticas educativas que lhes favoreçam o desenvolvimento da atitude curiosa e reflexiva para suas práticas no cotidiano e a elaboração de conhecimentos científicos e tecnológicos que contribuam para a explicação de fenômenos de sua realidade, como os de saúde que estão enfrentando no tempo de internação no hospital.
Lobo et al., 2013, p. 889	Nossos/as alunos/as vivem em contextos difíceis tanto socialmente, quanto de saúde. E conseguirmos trazer esse contexto para a realidade deles, o que consideramos de suma importância para o nosso trabalho.

Autor(es)	Enunciações
Furtado, 2020, p. 38	Assim, os modelos de experimentos que propomos para o ensino de Física não são reproduções de uma determinada realidade, são elementos do cotidiano hospitalar do aluno [...] elementos utilizados no tratamento, tais como termômetro, seringa de injeção, radiografias, manual de radioterapia, situações vivenciadas nas consultas de terapia ocupacional após colocação de prótese (P4, p. 7).
Chaves et al, 2022, p. 161	Sabia que tudo isso (e.g. febre) é o corpo trabalhando para combater o vírus da gripe? Os soldadinhos trabalhando..." (Pesquisador (a) 2). A criança responde: "É, mas os soldadinhos entram dentro do nosso corpo primeiro" (CR8). Dessa forma, os participantes perceberam que a ciência se encontra associada ao seu cotidiano trazendo discussões que vinculam a ciência e suas implicações no dia a dia (Jacobucci, 2008), promovendo assim a alfabetização científica.
Alves, 2024, p. 103	O ensino de ciências amplia a prática pedagógica no atendimento hospitalar ao estimular a investigação, promover a compreensão do corpo e do ambiente, oferecer oportunidades de experimentação adaptada e conectar o aprendizado com a realidade, proporcionando uma abordagem dinâmica e significativa para os alunos em contexto de saúde delicada. A22

Fonte: Autoria própria (2026).

Os excertos acima evidenciam um movimento discursivo já consolidado no campo do ensino de ciências, afirmando o enunciado de que a aprendizagem deve partir da realidade vivida pelos estudantes. Ou seja, a visão dos professores remete a um enunciado que antecede o contexto hospitalar, sendo amplamente difundido na literatura da área, ou seja, já se tornou uma verdade naturalizada neste campo.

Nos trabalhos analisados sobre a Classe Hospitalar, esse enunciado é reatualizado e reforçado dentro de um novo campo de práticas, inserido no hospital. Ao considerar a vivência como realidade educativa, pesquisadores como Santos (2008), Tomio et al. (2014), e Alves (2024) nas enunciações anteriores, reiteram a importância de integrar o cotidiano e as experiências dos alunos-pacientes ao ensino de ciências, tornando o tratamento, os exames e os aparelhos médicos parte das aulas. Assim, o que na educação geral aparece como a necessidade de relacionar o ensino à vida do estudante, na Classe Hospitalar ganha contornos específicos, visto que o corpo e a saúde se tornam mediadores do aprendizado.

Desse modo, a análise foucaultiana permite compreender que o enunciado "é necessário considerar a realidade dos estudantes" não emerge na Classe Hospitalar, mas é reinscrito nela produzindo um modo de dizer e de agir que reafirma uma verdade naturalizada no discurso do ensino de ciências, ainda que em alguns momentos tal enunciado passa a ser questionado, como veremos mais adiante.

Aliado a isso, observamos que a intenção de trabalhar com os conteúdos de saúde parte dos professores também por observarem que é de interesse dos estudantes e curiosidade destes aprender mais e aprofundar seus conhecimentos sobre aquilo que estão vivenciando no hospital. Ou seja, as doenças, os processos relacionados à cura e mesmo questões de afetividade que perpassam tais processos de aprendizagem, muitas vezes partem do interesse das crianças e jovens

internados. As enunciações destacadas na tabela 4, a seguir, apontam para outro enunciado recorrente no ensino de ciências de modo geral, de que as temáticas estudadas devem partir do interesse dos alunos.

Tabela 4

Enunciações selecionadas sobre os interesses dos alunos na temática saúde

Autor(es)	Enunciações
Santos, 2008, p. 8	Neste contexto, percebi um profundo interesse dos estudantes nas aulas que versavam sobre temas como infecção, microorganismos, contágio, contaminação, entre outros, em algumas abordagens que eram relacionadas com a rotina no hospital (troca de lençóis e assepsia das mãos, por exemplo). Desta forma, a pergunta por que aprender ciências? pode ganhar outra variante: Por que aprender ciências em um hospital?
Furtado, 2020, p. 95	Cardoso et al. (2019), por sua vez, em seu estudo com estudantes da primeira etapa do Ensino Fundamental, relatam a tendência das crianças em buscar respostas para os fenômenos observados nas intervenções. Segundo os pesquisadores, a satisfação em descobrir uma explicação que contemple o observado, aproxima a criança da compreensão que ela constrói ou reconstrói acerca dos conceitos químicos abordados na intervenção, juntamente com os saberes prévios inerentes aos estudantes.
Chaves et al, 2022, p. 160	"Por que o corpo avisa? Com dores?" (CR5); "Por que eu sinto" (CR8). Percebe-se as vivências pessoais das crianças como promotoras dos esclarecimentos necessários no entendimento da enfermidade. Segundo a BNCC (Brasil, 2018), é importante aguçar a curiosidade dos estudantes sobre o mundo, buscando questões que permitam a eles elaborarem hipóteses e construir explicações sobre o seu cotidiano. O que foi realizado pelos pesquisadores, ao fazerem os alunos refletirem sobre como percebem que adoecem [...]
Leite, 2025, p. 25	Segundo Silva e Santos (2020), integrar a nutrição ao ensino de Química amplia o interesse dos alunos ao abordar temas diretamente relacionados à saúde e ao bem-estar, promovendo reflexões sobre escolhas alimentares conscientes.
Furtado, 2020, p. 37	Com o passar do tempo, foi possível identificar maior interesse e participação dos alunos-pacientes nas aulas em que o assunto era o corpo humano. Tal interesse pode tanto advir da curiosidade própria da idade quanto da curiosidade proporcionada pela hospitalização. Sem dúvida o ambiente hospitalar é bastante propício para o desenvolvimento de conceitos científicos e estudo de artefatos tecnológicos. O contato direto e diário das crianças com máquinas, procedimentos, medicações e linguagem específicos pareciam-me bons elementos para a contextualização do ensino no ambiente hospitalar (D4, p. 13).
Furtado, 2020, p. 37	No entanto, no transcorrer das aulas, foi possível identificar maior interesse e participação dos alunos-pacientes naquelas em que o tema relacionava-se com o corpo humano. Os alunos-pacientes perguntavam, faziam revelações e perguntavam coisas sobre a sua doença ou a doença de outros pacientes com quem conviveram (P1, p. 543).
Linheira, 2006	O que acontece durante uma cirurgia motiva a curiosidade de todos os alunos-pacientes, até mesmo aqueles que não foram entrevistados. Eles verbalizam com certa facilidade durante as aulas na classe hospitalar a vontade de saber como transcorre uma cirurgia, desde as etapas envolvidas, os instrumentos, até a sensação do médico em curar uma pessoa.

Fonte: Autoria própria (2026).

Ao afirmar que os conteúdos precisam dialogar com as experiências corporais e afetivas dos alunos-pacientes, esse enunciado legitima uma prática pedagógica centrada no sujeito em tratamento, deslocando o foco do conteúdo de ciências que é por vezes abstrato, para aquele que é vivenciado e o sentido da aprendizagem para o campo da experiência do aluno-paciente.

Além disso, o enunciado institui um regime de verdade segundo o qual a curiosidade é um elemento estruturante do processo de aprender também nesta instituição, pois é por meio dela que o aluno-paciente se torna sujeito do conhecimento e não apenas objeto de um saber médico. Assim, o enunciado “o ensino de ciências deve partir do interesse dos estudantes por aquilo que vivenciam” adquire visibilidade dentro desse contexto do ensino em Classe Hospitalar, especificamente em ciências.

Por outro lado, mesmo apontando para a necessidade de incluir conceitos de ciências relacionadas à saúde, alguns trabalhos manifestam enunciações que nos indicam uma preocupação dos professores em selecionar esses conteúdos. Preocupações referentes às condições emocionais dos estudantes que se encontram hospitalizados por vezes com receio de abordar tais temáticas, considerando questões como afetividade e diálogos sobre questões pessoais que afetam as crianças. Alguns trabalhos mencionam ainda que tais ideias de problematização dos conteúdos de saúde advêm também das normas de cada hospital, visto que eles possuem o poder de determinar o que deve ser, ou não, ensinado em Classe Hospitalar.

Tabela 5

Enunciações selecionadas sobre a valorização da temática saúde

Autor(es)	Enunciações
Santos, 2008, p. 10-11	No que se refere aos estágios supervisionados em ensino de ciências na classe do HIJG (a partir de 2003), a escolha dos conteúdos e práticas adequadas ao contexto foi sempre um desafio. As principais inquietações dos que lecionavam girava em torno de não se tocar em temas do ensino de ciências que fizessem alguma ligação com a doença do estudante; elaborar estratégias de ensino atrativas, diferenciadas da escola regular; ajustar a atividade ao tempo de aula (começo, meio e fim no mesmo dia devido à alta rotatividade do público) e ter planejado diferentes possibilidades de ação (FUCKNER & FARACO, 2004; LINHEIRA, 2006).
Tavares, 2012, p. 98-99	Por mais que a literatura da pedagogia hospitalar recomenda que você deva trabalhar com o aluno sobre os tipos de câncer; eu tenho uma ideia um pouco contrária. Às vezes, o aluno tem a gente como a única pessoa que não está falando de câncer com ele. Tem a família que o assunto de casa é o câncer; são os médicos falando de câncer; são as enfermeiras falando de câncer; ele já está saturado daquilo. Talvez eu seja uma das poucas pessoas naquele exato momento que não está falando de câncer; e está lidando com ele naturalmente como se nada tivesse acontecendo. Talvez por isso ele se sinta mais a vontade, e acaba desabafando. Mas são comentários curtos que não desfoca do conjunto da aula, pelo menos comigo. (Lucas)

Autor(es)	Enunciações
Nascimento, 2022, p. 173	[...] nós tivemos um módulo que tratava sobre saúde né, como a gente se prevenir dentro do hospital, o outro módulo que trabalhava muito a questão da afetividade, como trabalhar com esses alunos levando em consideração sempre a afetividade e o estado emocional e a saúde do paciente também, foi bem interessante [...]
Alves, 2024, p. 112	O Atendimento Educacional Hospitalar no Ensino de ciências transcende a simples transmissão de conhecimento acadêmico, oferecendo um ambiente adaptado e significativo que integra a dimensão educativa com o contexto de saúde em que os alunos estão inseridos. Esta abordagem contribui para a resiliência, o bem-estar emocional e o engajamento dos estudantes em situações desafiadoras.
Linheira et al., 2013, p. 543-544	A nossa resistência em não problematizar a própria doença das crianças nas aulas de ciências se deu em função da orientação geral que guia o funcionamento da Classe Hospitalar no HIJG. Segundo esta diretriz, os assuntos relativos ao cotidiano da doença ou da hospitalização não deveriam ser tratados como temas de aula, a fim de poupar os alunos-pacientes que já se encontram fragilizados: acreditava-se que o espaço escolar deveria ser um refúgio para as crianças. Como se pode observar nos exemplos anteriores, essa orientação, muitas vezes, precisa ser relativizada, pois há casos em que as crianças têm curiosidade sobre o que está acontecendo com seu próprio corpo. Por outro lado, há um conflito por parte dos professores, que se veem em situações muito delicadas, como é o caso de doenças terminais, que podem causar diminuição da vontade de viver das crianças, afetando, até mesmo, a sua recuperação. Ao mesmo tempo, o corpo humano é conteúdo curricular do ensino de ciências, da então 7ª série.

Fonte: Autoria própria (2026).

Os excertos e suas ênfases adicionadas apontam tensões que problematizam um enunciado naturalizado no discurso do ensino de ciências, especialmente por considerarem os limites éticos e emocionais na escolha dos conteúdos. Ainda que se reconheça o potencial de trabalhar temas de saúde como parte significativa do currículo, os professores manifestam preocupação em não causar sofrimento adicional aos alunos-pacientes ao abordar diretamente suas doenças ou condições clínicas vividas nos tratamentos (Santos, 2008; Tavares, 2012; Nascimento, 2022). Essa cautela decorre tanto de questões afetivas ligadas à fragilidade emocional dos estudantes, quanto de diretrizes institucionais impostas pelos próprios hospitais, que, em alguns casos, proíbem a abordagem desses temas relacionados à doença. No entanto, como apontam Linheira et al. (2013), essa orientação muitas vezes precisa ser repensada, pois o interesse e a curiosidade dos alunos sobre seu próprio corpo e tratamento emergem espontaneamente durante as aulas de ciências.

Portanto, as enunciações expressam resumidamente que ensinar ciências na Classe Hospitalar requer sensibilidade diante da condição emocional dos estudantes, sem deixar de reconhecer o valor pedagógico dos temas ligados à saúde. O modo de constituição desses professores que atuam na Classe Hospitalar nos aponta para uma docência que negocia eticamente o que será ensinado, que está entre o que pode ser dito e o que deve ser silenciado nesse contexto. Trata-se de um campo de forças no qual o professor atua sob regulações do hospital e suas concepções as quais foi formado professor de ciências, mas também sob a escuta

das demandas e curiosidades das crianças, ressignificando suas práticas constantemente.

Relacionado a isso, vemos também nos trabalhos como o saber médico está ligado ao saber pedagógico, pois muitas das condições de escolha dos conteúdos estão condicionadas à escolha do hospital, bem como as relações dos professores com os médicos na instituição hospitalar. Assim, outro enunciado identificado é que o saber pedagógico para o ensino de ciências está condicionado ao saber médico.

As enunciações nos indicam que mesmo os professores acreditando que devem se basear na realidade dos estudantes conforme aponta o discurso da educação em ciências de modo geral, ao mesmo tempo se colocam na posição de escuta dos outros profissionais da saúde para que o aluno tenha uma aprendizagem de acordo com o que acreditam. A seguir apresentamos os trechos que elucidam esse aspecto:

Tabela 6

Enunciações selecionadas sobre o diálogo entre saber médico e pedagógico

Autor(es)	Enunciações
Santos, 2008, p. 12	As aulas de ciências da escola hospitalar alemã são voltadas para a doença do jovem em questão e todo o plano de ensino é elaborado pelos professores somente após um diálogo com os médicos de cada paciente internado. [...] Apesar das diferenças entre as propostas da modalidade de ensino para Alemanha e Brasil, o aprendizado com caráter terapêutico é uma das tendências que Fonseca (2002) verifica em algumas classes hospitalares brasileiras. [...] Penso que um ensino de ciências trabalhado nesta perspectiva limitaria outras possibilidades de se trabalhar exemplos bem mais ricos que circundam as relações do dia-a-dia dos jovens hospitalizados, a exemplo do processo infeccioso.
Pedrosa et al, 2020, p. 8	Assis (2009, p.81) apresenta a importância da inter-relação da educação e da saúde no atendimento educacional hospitalar quando afirma: Tratar do atendimento pedagógico-educacional em instituições hospitalares é considerar a inter-relação de duas importantes áreas – educação e saúde – que devem atuar com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da pessoa que está sob tratamento de saúde, visando aos seus direitos e à sua qualidade de vida.
Furtado, 2020, p.37	Aliás, muitos destes conceitos e práticas, embora sejam originários das áreas médicas, são passíveis de serem abordados em aulas de ciências na Classe Hospitalar, pois também, de certa forma, inserem-se como exemplos específicos no abrangente tema da saúde que é contemplado nos PCNs, por meio dos temas transversais (D3, p. 58).
Furtado, 2020, p. 38	Compreender, à luz dos conceitos das Ciências da Natureza, o que acontece com o seu organismo, pode tornar o conteúdo científico mais significativo, valorizando, assim, o ensino centrado no estudante. No entanto, o processo de ensino e aprendizagem não deve se centrar apenas no tratamento médico, pois há outras dimensões que merecem ser discutidas e articuladas com os conceitos da área de Ciências. Outro fator se refere ao tipo de doença que exige uma discussão que pode gerar algum tipo de ansiedade nos estudantes diante de sua gravidade. Além disso, há casos que envolvem uma conceituação científica mais complexa, os quais não são facilmente tratados no Ensino Fundamental.

Autor(es)	Enunciações
Furtado, 2020, p. 38	Os trabalhos analisados também mencionam a preocupação dos docentes das CHs em não problematizar a doença ou a hospitalização dos estudantes [...]. Contudo, há casos em que a demanda surge dos próprios estudantes, a partir da curiosidade em saber o que está acontecendo com o próprio corpo.
Nascimento, 2022, p. 249	...esses dias uma criança queria saber por que que ela ficou doente, onde estava a doença nela, daí, a gente usa esses materiais concretos, a gente entrevista a médica também, a gente fala: “Ah!, Vamos entrevistar a doutora, então, para perguntar né, a profe não sabe te explicar a parte clínica, vamos montar um roteiro de entrevista para gente perguntar e tirar todas as nossas dúvidas? Aí, a gente pega e entrevista a médica.

Fonte: Autoria própria (2026).

Das enunciações, vemos uma relação entre esses campos de saber, médico e pedagógico, pois mostram que, embora os professores de ciências procurem planejar suas aulas com base na realidade e nas curiosidades dos estudantes, suas escolhas ficam condicionadas às orientações institucionais e às decisões médicas (Santos, 2008; Furtado, 2020; Nascimento, 2022). Assim, observamos que o discurso pedagógico, dentro do hospital, não atua de forma autônoma, sendo regulado a partir das normas e dos limites impostos pelo discurso médico, que determina o que pode ser dito, ensinado e até perguntado. Nesse processo, o professor se torna um mediador entre os saberes escolares e os saberes clínicos para determinar o que será ensinado.

O enunciado “o saber pedagógico para o ensino de ciências está condicionado ao saber médico” exemplifica uma relação de poder-saber, neste caso, advindo da Classe Hospitalar. Na perspectiva foucaultiana tal relação indica como o discurso médico ocupa a posição de verdade e de autoridade sobre o corpo e a vida, subordinando, por vezes, o discurso pedagógico às suas especificidades.

Portanto, os enunciados identificados nesta análise apontam que o discurso sobre o ensino de ciências nas classes hospitalares se estrutura em torno de quatro eixos principais: a valorização da realidade vivida pelos estudantes; a centralidade de seus interesses e curiosidades na escolha dos temas; a preocupação ética e afetiva diante das condições emocionais dos alunos-pacientes; a subordinação do saber pedagógico às normas e às relações institucionais do hospital. Esses enunciados, tomados em conjunto, indicam uma formação discursiva própria do ensino de ciências nesse contexto, na qual o ato de ensinar é atravessado por múltiplos poderes e saberes que se entrelaçam e se tensionam, operando na constituição de determinado tipo de sujeito, a criança-aluno-paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção da análise foi evidenciar enunciados que atravessam o discurso do ensino de ciências na Classe Hospitalar, que dialoga com o discurso de ciências de modo geral, mas possui algumas especificidades, especialmente no que se refere à escolha dos conteúdos ensinados. A análise nos permite uma problematização de tais práticas, visto que discursos, por vezes naturalizados, podem ser

colocados em suspensão por alguns instantes quando pensados na Classe Hospitalar. Como exemplo, temos um enunciado inquestionável no ensino de ciências que adquire outros contornos na Classe Hospitalar, que diz respeito à importância de trabalhar com a realidade dos estudantes. Mesmo que na prática seja efetivado, os professores param para refletir sobre tais condições de disposição dos saberes.

Os enunciados identificados foram os seguintes: 1) É importante trabalhar com a realidade dos estudantes que vivenciam a Classe Hospitalar. 2) As temáticas não partem somente dos professores, mas dos interesses dos estudantes. 3) Os professores se questionam sobre trabalhar ou não com temas de saúde devido às condições emocionais dos estudantes. 4) A escolha dos conteúdos para o ensino de ciências está condicionada às relações com a instituição hospitalar.

Entendemos que a formulação dos enunciados não deve ser vista como uma simples síntese temática, mas como a função enunciativa que permite que múltiplas falas se articulem e ganhem sentido dentro de um mesmo regime de verdade. Em todas elas, o hospital é tomado como um espaço de potencial educativo e a saúde como o eixo que legitima o ensino de ciências nesse ambiente.

O enunciado principal que perpassa todos os trabalhos: “é importante trabalhar com a temática de saúde nas classes hospitalares, a partir dos conteúdos de ciências” delimita o que pode ser dito sobre o ensino de ciências no hospital, o que é considerado relevante (a saúde, o corpo, o tratamento) e o que é deixado à margem como outros temas científicos desvinculados da experiência hospitalar. É nesse entrelaçamento de saberes que a Classe Hospitalar pode ser considerada um espaço de produção de sentidos, além de ser um local de escuta e de outras possibilidades de existência.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPgECi) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ao apoio da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a orientação da autora Doutora Alice pelo apoio nesta pesquisa.

NOTAS

Este artigo foi traduzido por Juliana Loydi Lima e revisado por Olivia Zambone.

REFERÊNCIAS

- Alves, I. D. (2024). *O professor hospitalar e a avaliação de suas práticas com crianças e adolescentes com câncer a partir das lentes da Educomunicação* [Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educomunicação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo]. Repositório Institucional.
- Brasil. (2018). Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm
- Chaves, M. V., Machado, A. F. P., & Pedreira, A. J. L. A. (2022). Ensino de ciências em Classe Hospitalar: A microbiologia na promoção da alfabetização científica. *Experiências em Ensino de ciências*, 17(1), 149-166.
- Fischer, R. M. B. (2001). Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, (114), 197-223. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300009&lng=pt&nrm=iso
- Foucault, M. (1995). *O sujeito e o poder*. In H. Dreyfus & P. Rabinow, *Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. (V. Porto Carrero, Trad., pp. 231-235). Forense Universitária.
- Foucault, M. (2008). *A ordem do discurso* (7ª ed., L. F. A. Sampaio, Trad.). Loyola.
- Foucault, M. (2014). *Vigiar e punir: nascimento da prisão* (42ª ed., R. Ramallete, Trad.). Vozes. (Original publicado em 1975).
- Furtado, S. B., & Fernandes, C. S. (2019). Circulação intercoletiva de ideias: Um olhar para o processo formativo desenvolvido em uma classe. *In Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa no Ensino de Ciências*. Abrapec. https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/busca_1.htm?query=circulacao
- Furtado, S. B. (2020). *O Ensino de ciências/Química em Classes Hospitalares: Um olhar para o processo de ensino e aprendizagem* [Dissertação de Mestrado em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional.
- Laureano, F. A. S., & Lucon, C. B. (2023, maio). Como surgiu a Classe Hospitalar no Brasil: As vivências, metas e desafios de um pedagogo. *Consciesi – Revista Científica do Centro Universitário de Itapira*. 4(1).

<https://www.uniesi.edu.br/instituto/revista/arquivos/v04n01/v04n01-classehospitalar.pdf#:~:text=O%20conceito%20hist%C3%B3rico%20que%20envolve%20a%20%C3%A1rea%20do,mudan%C3%A7a%20ap%C3%B3s%20a%20homologa%C3%A7%C3%A3o%20da%20LDB%20de%201996>

Leite, W. C. (2025). *As lendas do açai e do Curupira nas aulas de Ciências e de Química: Um Relato de Experiências na Classe Hospitalar e na Escola Regular pelo Projeto LudQuí* [Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Química, Universidade Federal do Pará]. Repositório Institucional.

Linheira, C. Z. (2006). *O Ensino De Ciências Na Classe Hospitalar: Um Estudo De Caso No Hospital Infantil Joana De Gusmão* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional.

Linheira, C. Z.; Cassiani, S., & Mohr, A. (2013). *Desafios para o ensino de ciências na Classe Hospitalar: Relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores*. *Ciência Educação*, 19(3), 535-554.
<https://doi.org/10.1590/S1516-73132013000300004>

Lobo, M., Martins, I. G. R., & Carvalho, G. S. D. (2013). Práticas de educação alimentar no contexto do ensino de ciências em ambiente hospitalar: Relato de um curso de formação. *IX Seminário Internacional de Educação Física Lazer e Saúde Desafios e Oportunidades num mundo em mudança*.

Nascimento, W. R. S. do. (2022). *Os discursos dos professores de Ciências no atendimento escolar hospitalar: Experiências fundamentadas na relação com o saber* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional. <http://hdl.handle.net/11449/238818>

Nunes, C. N., & Furlanetto, E. C. (2025). Mapeamento do atendimento educacional hospitalar no Brasil: Um encontro entre Educação e Saúde. *Revista Espaço Pedagógico*, 32, e16175-e16175. <https://doi.org/10.5335/rep.v32.16175>

Paula, T. E. de, & Loguercio, R. de Q. (2022). Ensino/educação em química e a in/exclusão de estudantes com deficiência visual: Uma análise da produção nacional na perspectiva foucaultiana. *ACTIO*, 7(3), 1-19.
<http://dx.doi.org/10.3895/actio.v7n3.15267>

Pedrosa, E. M., Pedrosa, C. R. de L., & Schwingel, P. A. (2020). Fragmentos do ensino das ciências na “Classe Hospitalar Semear”. *Ciências Biologia Meio Ambiente Série Educa.* 32(6). <https://doi.org/10.36229/978-65-86127-21-8.CAP.01>

Santos, D., & Mohr, A. (2005). O ensino de ciências na Classe Hospitalar: identificação da literatura e análise da temática presente nos artigos. In R. Nardi & O. Borges (Org). *Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. (5). Associação de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC).

Santos, D. (2008). *Aprendizados adquiridos no hospital: Análise para um ensino de ciências na Classe Hospitalar*. [Dissertação de Mestrado em Educação]

Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional.

Silva, A. R. (2022). Contribuições do pensamento de Foucault na inclusão escolar por meio da Classe Hospitalar. In Batista, Carlos (org.). *Aplicabilidades das teorias de Bourdieu, Certeau, Chartier e Foucault em nosso cotidiano: Costumes e sujeitos* (pp. 22–31). Editora Schreiben.

Tavares, L. B. (2012). *A teoria da atividade como instrumento de análise da escola: o caso da EMAE* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório Institucional.

Tomio, D., Andrade, M. F. M., & Oliveira, P. L. da S. (2014). Além do quarto de Hospital: Aprendendo Ciências em uma Classe Hospitalar. *Revista Dynamis*, 20(2), 20-28. <https://doi.org/10.7867/1982-4866.2014v20n2p20-28>

Vasconcelos, S. (2005). Classe Hospitalar no mundo: um desafio à infância em sofrimento. In *Anais eletrônicos da 57ª reunião anual da SBPC*.

Watanabe, G., & Abib, M. L. V. dos S. (2003). O Ensino de Física nos primeiros anos de escolarização no âmbito hospitalar. *ENPEC/ABRAPEC*.
[https://repositorio.usp.br/directbitstream/aabed77e-f4be-422b-adf0-4e4b80ccce7f/O ensino de f%C3%ADsica nos primeiros anos de escolariza%C3%A7%C3%A3o no %C3%A2mbito hospitalar %282003%29 Sysno 1446382 ReP.pdf](https://repositorio.usp.br/directbitstream/aabed77e-f4be-422b-adf0-4e4b80ccce7f/O%20ensino%20de%20f%C3%AAdica%20nos%20primeiros%20anos%20de%20escolariza%C3%A7%C3%A3o%20no%20%C3%A2mbito%20hospitalar%202003%29%20Sysno%201446382%20ReP.pdf)

Weber, C. I. (2009). *Entre educação, remédios e silêncios: trajetórias, discursos e políticas de escolarização de crianças hospitalizadas* [Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18255>

Recebido: 29 out. 5
Aprovado: 06 abr. 2026
DOI: <https://doi.org/10.3895/actio.v11n2.21089>

Como citar:
Souza, L., & Sartori, A. S. T. (2026). Ensino de ciências em classes hospitalares: análise foucaultiana dos enunciados sobre a abordagem do tema saúde. *ACTIO*, 11(2), 1-21.
<https://doi.org/10.3895/actio.v11n2.21089>

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

